

ISSN 2238-9113

**ÁREA TEMÁTICA:**

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

**Índice Comparativo entre Parto Normal e Cesáreo: Projeto Consulta de Enfermagem no Pré Parto e Puerpério.**

**Claudia Felczak (claudiafelczak@hotmail.com)**  
**Camila Batista Woicizack (cbatistaw@gmail.com)**  
**Wandy Maira Schultz (wandy\_maira@hotmail.com)**  
**Laryssa Baier Dalazoana (laryssadalazoana@yahoo.com.br)**  
**Ana Paula Xavier Ravelli (anapxr@hotmail.com)**

**RESUMO:** Os altos índices de partos cesáreos no Brasil mostram a importância de políticas públicas que contribuam para a redução desses dados. Sabe-se que o contexto social econômico e cultural em que a mãe vive, podem definir o tipo de parto que a mesma realizará. O objetivo deste trabalho é descrever o índice comparativo entre puérperas, com relação à escolha das mesmas entre parto normal ou cesáreo, sendo essas atendidas no Projeto Consulta de Enfermagem Pré-Natal e Pós-Parto no ano de 2014 e 2015 através de pesquisa quantitativa, descritiva, realizada no Hospital de referência à gestação de risco habitual na cidade de Ponta Grossa. A coleta aconteceu com entrevista estruturada e individual totalizando 252 mulheres no período puerperal entre 2014 e 2015. A análise dos dados deu-se por estatística descritiva com os valores expressos em frequência simples. De um total de 252 puérperas analisadas, 174 (69,2%) foram submetidas a parto normal, contra outras 78 (30,8%) que realizaram parto cesáreo. Os dados apontam um resultado onde valor de partos normais é muito acima daqueles de parto cesáreos no Hospital Maternidade, contudo ainda encontra-se acima do valor preconizado pela Organização Mundial da Saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cesárea, Parto normal, Período Pós Parto.

## **Introdução**

Durante o pré-natal uma das dúvidas que abarca as gestantes é com relação ao tipo de parto ao qual será submetida. Atualmente os dados apontam um importante aumento em taxas de cesárias no Brasil, sendo que em 2011 a frequência de partos cesáreos chegou a superar a frequência de partos normais, atingindo uma porcentagem de 54% de partos cesáreos, valor este muito acima daquele proposto pela Organização Mundial da Saúde (OMS), de 15% preconizado desde 1985. Dados estaduais apontam que dentre os casos de mortalidade materna, pelo menos 65% ocorreram em mulheres que foram submetidas ao parto cesáreo (BRASIL, 2014).

Sabe-se que existe uma distribuição desigual no país com relação à escolha de parto, pressupondo que existem fatores que acabam contribuindo para esta escolha, como fatores sociais, econômicos e culturais (DOMINGUES et al, 2014). Diante disso, parece claro o desafio das políticas públicas brasileiras para controlar esse alto índice de partos cesáreos, já que este deve ser recomendado e aplicado somente para aquelas gestantes que apresentem distócia em algum momento da gestação (PARIS et al, 2014). Entretanto o que fica visível é que na realidade o parto cesárea acaba sendo usada de forma indiscriminada, elevando os riscos ao que a mãe e filho são submetidos, assim como se eleva os gastos públicos com um maior tempo de recuperação materna (WELDER et al, 2014).

O Projeto de Extensão Consulta de Enfermagem no Pré-Parto e Puerpério (PROJETO CEPP) vem a 10 anos desenvolvendo suas atividades em um Hospital Maternidade do município de Ponta Grossa – Paraná. Essas atividades focam na educação em saúde de puérperas sobre o puerpério, o aleitamento materno exclusivo, os problemas mamários e sobre os benefícios do leite materno para a mãe e o bebê. Além disso, são citados temas como involução uterina, alimentação no puerpério, os tipos de leite materno e os cuidados com o bebê. Em seguida ocorre a aplicação de questionários que buscam coletar informações pertinentes sobre a via de parto, a gestação atual e gestações anteriores e demais informações da puérpera, como condição sociodemográfica e histórico de saúde familiar. Além disso, as acadêmicas do curso de Bacharelado em Enfermagem realizam um exame físico, anotando os pontos mais significativos nessa fase em que as pacientes estão atravessando.

Portanto, o presente estudo busca descrever o índice comparativo das puérperas atendidas em um hospital maternidade quanto ao parto vaginal e cesárea e do que é preconizado pelo Ministério da Saúde.

## **Objetivos**

Descrever o índice comparativo das pacientes atendidas em um hospital maternidade, do município de Ponta Grossa, quanto ao parto normal e cesariana e do que é preconizado pelo Ministério da Saúde.

## **Metodologia**

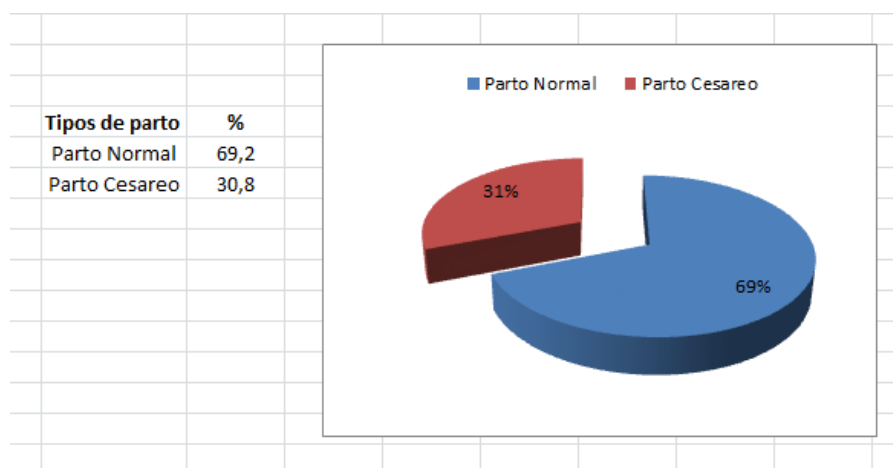
É um estudo descritivo, longitudinal e retrospectivo realizado no Hospital Evangélico do município de Ponta Grossa – Paraná, através de entrevista estruturada com 252 mulheres no período puerperal entre os anos de 2013 e 2014. A análise dos dados deu-se por estatística descritiva com os valores expressos em frequências simples. Os aspectos éticos foram

assegurados contemplando a resolução 196/96 com parecer da COEP 1.055.927 de 08 de maio de 2015.

## Resultado

De um total de 252 (100%) puérperas atendidas e entrevistadas pelos alunos do projeto CEPP (Consulta de Enfermagem no Pós-Parto e Puerpério), 174 delas realizaram parto vaginal, representando uma porcentagem de 69,2% do total de puérperas, restando 78 puérperas, representando 30,8% de mulheres que foram submetidas ao parto do tipo cesáreo.

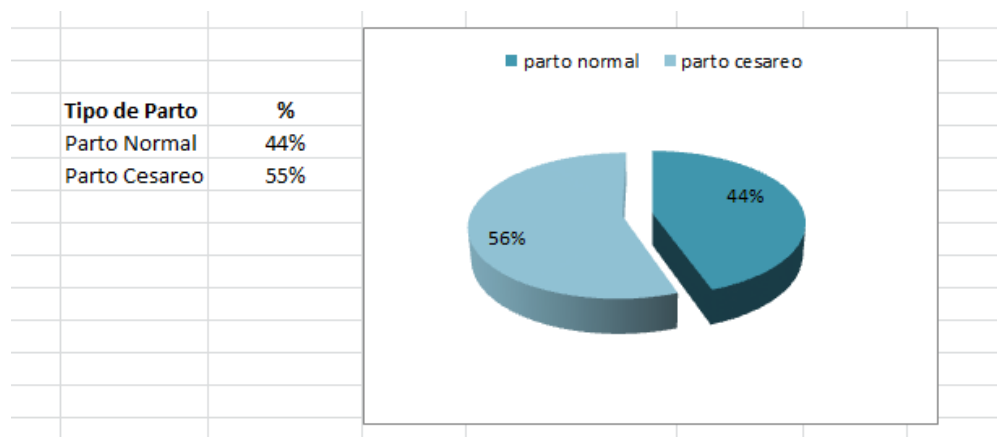
**Gráfico 01. Tipos de Partos no Hospital Maternidade**



Fonte: Projeto de Extensão Consulta de Enfermagem no Pré-parto e Puerpério.

Quando comparamos os dados gerais de parto cesáreo e partos vaginais dentro do município de Ponta Grossa nos deparamos com dados maiores de parto cesáreo em relação aos partos normais. Segundo dados do SINASC (Sistema de Informação de Nascidos Vivos) no período de 2010 à 2013 um total de 23552 (100%) partos foram realizados, sendo que deste valor 13.152 9 (55%) foram partos cesáreos e apenas 10.400 (44%) foram normais.

**Gráfico 02. Tipos de Parto em Ponta Grossa – Paraná. (2010 – 2013)**



Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - SINASC

Os altos índices de parto cesáreo no município justificam-se pela existência de outros hospitais particulares e também aqueles que atendem gestantes de alto risco que fazem com que os dados municipais de partos cesáreos acabem extravasando sob aqueles dados específicos do Hospital Maternidade citado acima.

### **Conclusão**

As taxas de parto normal são muito maiores quando comparadas com os índices de parto cesáreo, no Hospital Maternidade, mostrando que as políticas públicas estaduais mostram-se efetivas no tocante ao incentivo ao parto vaginal, porém, o percentual ainda mostra-se acima daquele preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), já que a mesma recomenda que de um total de partos a porcentagem de partos cesáreos seja de no máximo 15% em relação aos partos vaginais.

A Declaração da OMS sobre Taxas de Cesáreas ressalta que valores de partos cesáreos acima de 15% não estão associados com a redução nas taxas de mortalidade materna e neonatal. Segundo JUNIOR et al (2013), as principais desvantagens que fazem com que a preconização do OMS seja deste valor de 15%, é justamente devido a fatores como o tempo de recuperação maior, tanto materna quanto do neonato, riscos de hemorragias maternas, maior risco de infecções e associado a todos esses fatores, uma maior permanência de ambos na instituição hospitalar, fazendo com que a taxas de mortalidade materna e neonatal aumente juntamente com as taxas de parto cesáreo, sendo assim, o controle das taxas de partos cesáreos passa a ser tão importante justamente porque reflete nos índices de mortalidade materna e neonatal.

Contudo, entende-se que apesar dos dados de partos cesárea, no Hospital Maternidade citado serem ainda muito menores que aqueles comparados a dados nacionais, mostrando que o trabalho desenvolvido para reduzir a porcentagem de partos cesáreos, pelo hospital, esta sendo efetivo, porém o município ainda necessita de atenção especial ao que concerne á sua frequência, já que dados municipais de parto cesáreo ainda mostram-se elevados com relação aos partos normais. Restando para nos um questionamento, os índices de parto normal elevados no hospital citado são realmente reais, pela qualidade da atenção, vontade da mãe, orientação da mesma, e estrutura física e pessoal para esse tipo de

atendimento, ou apenas para a redução do índice de cesariana preconizado pelo Ministério da Saúde?

## **Referências**

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. **Informações de Saúde. Óbitos de mulheres em idade fértil e óbitos maternos-** Paraná.2014.

DOMINGUES, R. M. S. M., et al. **Processo de Decisão pelo tipo de Parto no Brasil: da Preferencia inicial das Mulheres á via de Parto Final.** Caderno de Saúde Pública, 30 Sup: S101-S116, Rio de Janeiro,2014.

PARIS, G. F., et al. **Tendência Temporal da via de Parto de acordo com a Fonte de Financiamento.** Revista Brasileira de Ginecologia Obstétrica. 36 (12):548-54. Maringá (PR).2014.

WELDER, G. W., et. al. **Escolha da via de Parto pela Mulher: autonomia ou indução?.** Caderno de Saúde Coletiva, 22(1):46-53, Rio de Janeiro, 2014.

JUNIOR, T.L, et al. **Escolha de via de Parto: Expectativa de Gestantes e Obstetras.** Revista Bioética, 21(3): 509(17), Joaçaba, SC, 2013